

MODALIDADE: () PIBID () Residência Pedagógica (X) Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

AS FEIRAS DE CIÊNCIAS COMO DISSEMINADORAS DE CONHECIMENTOS: um relato de experiência

Priscila Milan Rodrigues¹; Carla Aparecida da Costa²; Fabiana Lúcio de Oliveira³

RESUMO

O ensino ao longo dos anos sofreu uma série de mudanças, sobretudo no enfrentamento de uma pandemia, situação a qual estamos vivendo. As aulas de Ciências, tendo em vista uma forte resistência no ensino tradicionalista, podem se tornar desmotivadoras, e os alunos podem não absorver o conteúdo de maneira efetiva. As Feiras de Ciências no âmbito escolar, mesmo já sendo populares desde a década de 60, se consolidaram apenas na década de 90, somente nessa década, elas passaram a ser vistas como uma metodologia de aprendizado, pois antes eram usadas somente para a socialização do aluno com a escola. Feiras de Ciências podem trazer vantagens para a escola, uma vez que expor os conteúdos de maneira lúdica pode favorecer, e muito, o aprendizado.

Palavras-chave: Educação científica; Aprendizagem lúdica; Residência Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de tantas significativas transformações no ensino ao longo dos anos, sobretudo nos últimos anos, de enfrentamento a uma pandemia, é comum que ainda se encontrem estudos demonstrando a prática do ensino de Ciências no modelo tradicional, que está distante do cotidiano dos alunos, e que tem como prioridade a reprodução do conhecimento de forma superficial, focando apenas na memória e nos exemplos (ALVES; SANTOS, 2021).

Enquanto professores, devemos mudar nossas práticas de ensino, para tentar fazer do ensino de Ciências algo mais prazeroso e eficaz de modo a romper o ensino tradicionalista no qual somente o professor é detentor do conhecimento e a figura central na sala de aula. Faz-se necessário repensar as práticas para que os alunos sejam a figura central e que também sejam detentores de conhecimento.

Este relato teve como objetivo relatar a experiência de participação num projeto de residência pedagógica, com a realização da Feira de Ciências de uma escola estadual, localizada na cidade de Machado/MG. Portanto, teve como intuito promover reflexões acerca das contribuições das Feiras de

¹ Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Machado. E-mail: milanpriscila@outlook.com

² Docente, Escola Estadual Gabriel Odorico. E-mail: carlacostabio@gmail.com

³ Docente, IFSULDEMINAS *Campus* Machado. E-mail: fabiana.lucio@ifsuldeminas.edu.br

Ciências para a educação científica e transmissão de conteúdos, assim como a percepção da importância de eventos como esses para alunos e professores, os quais promovem uma boa contextualização dos temas trabalhados em sala e também reforçam as relações interpessoais e a transmissão de conhecimento dentro e fora da sala de aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No ano de 1969, foi realizada a primeira Feira Nacional de Ciências (I FNC), no Rio de Janeiro. Essa feira representou um marco para a educação científica e para a história do ensino de Ciências, pois gerou grande visibilidade nesse processo de introdução de uma nova metodologia de ensino na educação do país (BURLAMAQUI, 2018).

As Feiras de Ciências podem ser um meio de transformação das práticas educacionais na transmissão de conteúdos, elas começaram a ser mais populares na década de 60, quando houve uma maior divulgação, preparação e motivação científica aos estudantes de todas as idades, no entanto, nesse período, elas ainda não eram vistas como uma prática educativa, somente como um evento para socialização dos alunos com a escola. Somente na década de 90, elas se consolidaram como importantes no processo de ensino-aprendizagem e hoje estão cada vez mais presentes nas escolas (MACEDO, 2017).

Tendo em vista a importância das Feiras de Ciências para a transmissão de conteúdos, percebemos que essa estratégia de ensino pode ser muito eficaz para a motivação dos discentes e docentes, pois alunos motivados aprendem melhor e esse ganho de aprendizagem motiva os professores.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A feira ocorreu em uma escola estadual do município de Machado no sábado, dia 13 de novembro de 2021, sendo sábado letivo. Respeitaram-se os protocolos de segurança de prevenção à Covid-19. Primeiramente houve o acolhimento e a abertura da feira com os alunos e professores; em seguida, os alunos foram divididos em quatro grupos para assistirem às sessões de vídeos sobre possíveis catástrofes que acabariam com o mundo, de menor risco a de maior risco.

Cada sala ficou sob a responsabilidade de um residente. As salas estavam dispostas com banners referentes aos temas da feira, sendo equipadas com projetores para a sessão de vídeo. O residente, ao receber os alunos, deveria explicar os banners e, na sequência, reproduzir o vídeo. Esses vídeos foram escolhidos pelos próprios residentes sob supervisão da preceptora, que nos trouxe os banners em que estavam os temas que foram definidos pelas professoras que organizaram a feira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No momento de abertura da feira, foi necessário um remanejamento dos residentes e uma alteração na programação, devido ao número de alunos o qual foi menor que o esperado, pois mesmo se tratando de um sábado letivo, no qual são contabilizadas as ausências, ainda não era obrigatória a presença dos alunos devido à pandemia. A princípio, seriam quatro salas de cinema com vídeos relacionados e seus banners, após o remanejamento, as atividades foram divididas em duas salas, sendo escolhidos temas que os residentes presentes se prepararam para apresentar. A redistribuição das turmas, devido ao número de alunos, foi necessária para que todos pudessem participar da programação.

Temas que levam a questionamentos são de extrema importância para que o aluno obtenha conhecimentos diversos, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), por exemplo, como surgiram as estrelas, como o sol foi formado e que ele também é uma estrela, de onde vieram tantos elementos que formam tudo a nossa volta. Esse conhecimento é essencial, uma vez que muitas situações que vivemos vieram do conhecimento dessas ciências, e se apropriar desses conhecimentos é se apropriar da própria história.

Apesar da programação da feira ter sofrido alterações, acreditamos que os alunos presentes saíram com conhecimentos e perspectivas renovados, todos se mostraram muito empolgados em estar presente na feira, mesmo não estando todos interessados em compreender aquilo que estava sendo exposto.

As Feiras de Ciências têm sua carga de importância, portanto, elas deveriam ser utilizadas com mais frequência, como disseminadoras de conhecimento, além de facilitarem a compreensão do conteúdo, elas proporcionam um ambiente descontraído, o que facilita muito o aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos alunos se mostraram bastante participativos e questionadores, sempre reafirmando seu conhecimento sobre o assunto. A primeira autora deste relato recebeu duas turmas na sala de sua responsabilidade, na primeira turma, todos se mostraram muito interessados e participativos, mas na segunda, não houve tanta participação, alguns responderam aos questionamentos e se mostraram interessados, mas devido à agitação da maioria e por se aproximar do horário do lanche e da saída, esses alunos não aproveitaram muito.

Essa experiência mostrou a motivação dos alunos diante de um embasamento científico diferenciado. Certamente, muitos deles aprenderam de forma efetiva os conteúdos transmitidos. As Feiras de Ciências mudam a perspectiva tanto de alunos quanto de professores, pois a maneira como se transmite o conhecimento pode transformar o aprendizado do aluno e o trabalho do professor.

Dessa forma, todos se sentem mais motivados e interessados e alunos motivados motivam o professor, além de que, uma Feira de Ciências, realizada de maneira mais leve e descontraída, pode estreitar laços entre aluno-aluno e aluno-professor.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. R. S.; SANTOS, A. E. A importância das feiras de ciências na educação e alfabetização científica: um relato de experiência com alunos da Educação Básica. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 9, 16 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/9/a-importancia-das-feiras-de-ciencias-na-educacao-e-alfabetizacao-cientifica-um-relato-de-experiencia-com-alunos-da-educacao-basica>. Acesso em: 28 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BURLAMAQUI, Mariana Mello. **Escritos de um caixeiro-viajante das ciências – As publicações de José Reis no Grupo Folha (1947 – 2002)**. Rio de Janeiro, 2018. Tese (Doutorado em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://fdocumentos.tips/document/universidade-federal-do-rio-de-burlamaqui-mariana-mello-escritos-de-um-caixeiro-viajante.html>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MACEDO, K. O. A Feira de Ciências como estratégia de ensino. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- CONEDU, 4., **Anais...**, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35200#:~:text=Resumo-,A%20partir%20dos%20anos%2060%2C%20as%20Feiras%20de%20Ci%C3%A2ncias%2C%20tamb%C3%A9m,atrav%C3%A9s%20de%20in%C3%BAmeras%20atividades%20pr%C3%A1ticas>. Acesso em: 28 jan. 2021.